

## Reciprocidade, graça, ajuda, caridade e sacrifício de si

(MNA 824- Trocas e Reciprocidade)

Renata de Castro Menezes

2019/1

Ementa:

As possibilidades abertas pelo *Ensaio sobre a Dádiva*, de Marcel Mauss parecem multiplicar-se infinitamente nas mais diversas direções, numa amplitude semelhante à própria ideia de fato social total nele contida. Uma dessas linhas interpretativas articula o tema da dádiva aos debates sobre o altruísmo e a gratuidade. Outra, parece caminhar no sentido oposto, que é o de associar as formulações de Mauss à discussão do (auto)interesse e da dominação. O objetivo deste curso é menos mapear essas variações do que considerá-las como um ponto de partida a partir do qual se poderá perguntar em que medida aquilo que temos considerado (no Grupo de Pesquisa em Antropologia da Devoção do Museu Nacional) uma "relação de devoção" - uma relação que envolve a entrega de si - está ou não contemplado nos debates sobre reciprocidade.

Dito de outra forma, a ideia subjacente ao curso é indagar qual a conexão entre a devoção e o léxico que a acompanha (ajuda, gratidão, graça, sacrifício, sacrifício de si, promessa, caridade) e a reciprocidade. Esse conjunto de categorias e de relações pode ser considerado uma modalidade de reciprocidade, ou demanda uma outra conceituação específica?

Fazer essa pergunta implica em repensar o quanto as interpretações da reciprocidade e do sacrifício têm sido marcadas por uma naturalização do "interesse" e da "utilidade" como motores da vida social. E ainda em pensar o quanto a gratuidade e o altruísmo são comumente considerados como visões românticas, nostálgicas e ingênuas sobre as práticas humanas, ou mesmo perversamente mascaradoras de relações de poder e exploração. Ou, inversamente, implica em considerar que as dimensões da utopia, da esperança e da bondade podem (ou não) ser inerentes aos grupos sociais.

Note-se, portanto, que a pergunta inicial do curso é desdobrável em muitas outras, ainda mais no contexto do debate sobre uma antropologia sombria (ORTNER, S. "Dark anthropology and its others: Theory since the eighties". *HAU: Journal of Ethnographic Theory* 2016 6:1, 47-73) e uma antropologia do bem e do bom (ROBBINS, J. "Beyond the suffering subject: toward an anthropology of the good". *JRAI*, 2013, 19 (3): 447-462). Assim, se o curso parte, para refletir sobre reciprocidade, de experiências de pesquisa acumuladas na subárea convencionalizada como de "antropologia da religião", as referências bibliográficas que compõem o programa, bem como os encaminhamentos previstos para as discussões, pretendem alcançar um escopo mais amplo.